



Minerva finaliza o exercício de 2007 com Receita Bruta de R\$ 1.6 Bi

Barretos, 14 de março de 2008 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couros e boi vivo, anuncia hoje seus resultados referentes ao 4º trimestre de 2007 (4T07) e do ano de 2007. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BR GAAP e em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao mesmo período de 2006.

Teleconferências

Português

17 de março de 2008
10h00 (Brasília)
9h00 (US EST)
Telefone: (11) 2188-0188
Replay: (11) 2188-0188
Código: Minerva

Inglês

17 de março de 2008
12h00 (Brasília)
11h00 (US EST)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Replay: +1 (706) 645 9291
Código: 38666667

Minerva (BEEF3)

Preço em 14/03/2008
R\$ 8,12

Valor de Mercado
R\$ 609 milhões

75.000.000 Ações
Free Float – 32,0%

Contato de RI

Carlos Watanabe
CFO e Diretor de RI
Ronald Aitken
Superintendente de RI

Tel.: (17) 3321-3412
Fax: (17) 3323-3041
ri@minerva.ind.br
www.minerva.ind.br/ri

DESTAQUES DO 4T07 e 2007

- **Crescimento orgânico de 20,2% na receita bruta** do 4T07 em relação ao 4T06, e 11,6% contra 3T07, totalizando R\$ 487,7 milhões. No exercício de 2007 a receita bruta avançou 23,4%, acumulando R\$ 1.620 milhões.
- **Vendas para o mercado interno cresceram 88,4%** no 4T07 em relação ao mesmo período de 2006 e representaram 36% do faturamento, contra 23% no 4T06. No exercício de 2007 o percentual de crescimento foi de 56,4%. Já as exportações no ano tiveram um crescimento 27,2 % em dólar, fechando o ano com R\$ 1.144 milhões.
- **Aumento de 29,5% no EBITDA do 4T07** em relação ao 3T07, representando uma margem de 8,3% no trimestre ou crescimento de 1,3 ponto percentual no período. O aumento no preço da carne bovina mais que compensou o contínuo aumento do preço do boi gordo no trimestre.
- **Acréscimo de 16,6% no preço médio da carne *in natura*** no mercado interno durante o trimestre em relação ao 3T07, e 12,6% no ano versus 2006. No mercado externo alta foi de 18,1% em dólar, fechando no recorde de US\$ 3.400/ton.
- **Aumento do Lucro Líquido Ajustado em 2007** de 23,7%, finalizando o período em R\$ 66,3 milhões, e representando margem líquida de 4,5%, uma das mais altas do setor.
- **Aquisição Lord Meat** em 25 de fevereiro de 2008 com capacidade no final dos planos de expansão de 1.500 bois/dia, a um custo de R\$40 mil por cabeça. No mesmo mês, as agências de *classificação de risco*, Fitch e S&P, afirmaram seus *Ratings* com perspectivas estáveis, reflexo da sólida estrutura de capital da Companhia.

Principais Indicadores								
Operacionais	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	246,5	231,5	6,5%	224,5	9,8%	913,8	791,2	15,5%
Volume de Vendas (em milhares de tons)*	61,9	58,2	6,3%	63,3	-2,2%	230,7	213,3	8,1%
Financeiros (R\$ milhões)								
Receita Bruta	487,7	436,9	11,6%	405,7	20,2%	1.620,0	1.312,3	23,4%
Mercado Interno	175,8	126,9	38,5%	93,3	88,4%	476,5	304,7	56,4%
Mercado Externo	311,9	310,0	0,6%	312,4	-0,1%	1.143,6	1.007,7	13,5%
Receita Líquida	446,6	405,8	10,0%	362,3	23,3%	1.462,6	1.192,4	22,7%
EBITDA Ajustado**	36,9	28,5	29,5%	33,6	9,9%	120,6	122,0	-1,2%
Margem EBITDA (%)	8,3%	7,0%	1,3 p.p.	9,3%	-1,0 p.p.	8,2%	10,2%	-2,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado**	15,3	14,5	5,5%	24,9	-38,4%	66,3	53,6	23,7%
Margem Líquida (%)	3,4%	3,6%	-0,2p.p.	6,9%	-3,5 p.p.	4,5%	4,5%	0,0 p.p.

* Não Incluso volume dos subprodutos

** Excluídas as despesas não-recorrente com IPO e emissão do Bond

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos seis anos, o Minerva cresceu consistentemente a uma taxa média de 30% ao ano. Isso é fruto de uma cuidadosa estratégia de análise de oportunidades, que inclui abertura de novos mercados e investimento em outros produtos além de carne, entre eles couro e boi vivo.

Temos duas características que são fundamentais para o nosso negócio: flexibilidade e excelente gestão dos riscos. Por sermos flexíveis, conseguimos rapidamente nos defender de situações inesperadas como o recente embargo da União Européia à carne brasileira ou restrições sanitárias, sem prejudicar nossa balança comercial. Já a gestão de riscos – da *commodity* carne, do câmbio – traz segurança ao investidor que nos acompanha.

Nossa abertura de capital, em julho de 2007, nos permitiu captar R\$ 370 milhões para a consolidação de nossa política e a aceleração de investimentos em duas vertentes: (1) agregar mais valor a nossos produtos, analisando oportunidades para colocar no mercado itens como, por exemplo, couros acabados e semi-acabados; (2) ampliar nossa presença geográfica, com plantas industriais e fornecedores em vários estados para melhorar nossa distribuição e contornar eventuais restrições sanitárias.

Em 2007, a receita bruta de vendas cresceu 23,4% totalizando R\$ 1,6 bilhão, com expansão das vendas no mercado interno avançando 56,4%, devido à melhora no poder aquisitivo da população. Essa maior demanda no mercado doméstico, nos levou a ampliar a nossa rede de distribuição, que hoje conta com cerca de 15 mil pontos de venda, e firmar nossa presença no pequeno e médio varejo. Para isso temos uma logística muitíssimo organizada e eficiente.

Por outro lado, também verificamos incremento na demanda externa. Nossas exportações cresceram 27% para US\$ 589 milhões, consolidando nossa posição como terceiro maior exportador entre as companhias do setor no ano de 2007. Nossa divisão de boi vivo onde fomos pioneiros e somos líder de mercado merece especial destaque. As exportações dessa divisão aceleraram 305% para R\$ 216 milhões, e já representam uma participação de mercado de 42%, contra 33% em 2006. Mesmo sendo o quarto maior exportador de boi vivo do mundo, o Brasil só exporta 13% de todo o gado vivo movimentado no mundo (3,6 milhões de animais), por isso acreditamos que ainda temos muito espaço para crescer.

Todos esses resultados não vêm por acaso. Nos últimos anos, nos dedicamos a profissionalizar a gestão de nossa empresa. Implantamos as mais modernas políticas de gestão, bem como rigorosos controles para garantir os melhores produtos. Gerimos nossas unidades de acordo com princípios de preservação ambiental e garantia de bem-estar aos animais, bem como trabalhando pelo desenvolvimento sustentável das comunidades em que nossas unidades estão inseridas, com capacitação de mão-de-obra e políticas de recursos humanos que valorizam as características de cada estado brasileiro. Temos cuidados especiais com nossa cadeia produtiva. Estabelecemos e mantemos relacionamentos de longo prazo com nossos fornecedores e clientes, pulverizados em uma grande rede. Isso é o que garante não só a qualidade de nossas matérias-primas mas também a certeza de que não temos relações de dependência, e sim de parceria.

Nossos indicadores financeiros nos mostram que o conservadorismo saudável que adotamos foi acertado, na medida em que nosso faturamento e nosso lucro líquido mostram uma empresa sólida e preparada para crescer ainda mais. Vimos, em 2007, uma euforia de tal ordem que os valores de mercado de algumas companhias foram inflados de maneira insustentável, o que nos fez – sabiamente – proteger nosso caixa e adiar nossa intenção de fazer aquisições. Em 2008, já estamos vislumbrando patamares mais realistas, que nos animam a dar andamento a nossos projetos de consolidação, uma tendência que deve ocorrer no nosso setor nos próximos 12 a 18 meses.

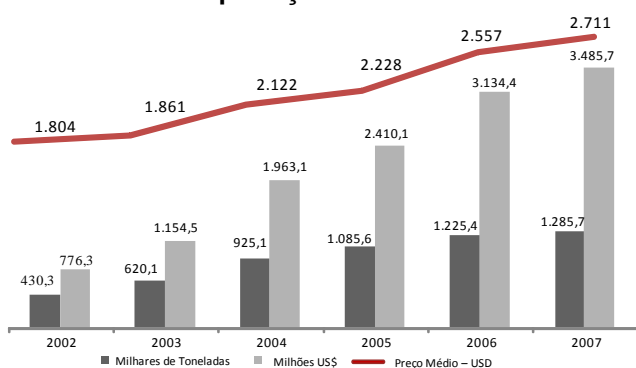
Nosso trabalho é diário, com atenção constante à melhoria dos nossos indicadores, à liquidez e à performance de nossas ações na Bolsa, sempre em busca de caminhos que gerem valor aos nossos acionistas.

PANORAMA DO MERCADO

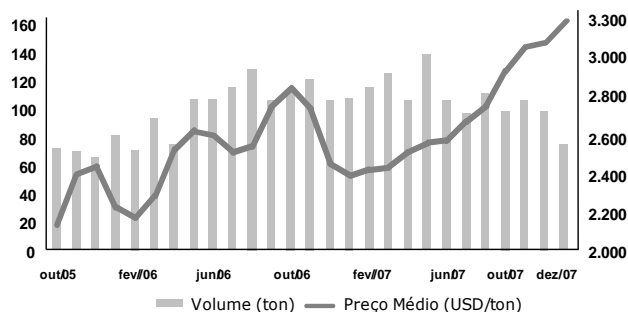
Mercado Externo

De acordo com dados do SECEX (Secretaria do Comércio Exterior), as exportações brasileiras de carne bovina “*in natura*”, que representam 80% da carne bovina exportada pelo país (incluindo industrializados e miúdos), tiveram um aumento de 11,2% em 2007 em relação ao ano anterior, passando de US\$ FOB 3,1 bilhões para US\$ FOB 3,5 bilhões. Em volume, essa variação representou aumento de 4,9%, enquanto o valor em US\$/tonelada apresentou crescimento de 6,0% em relação a 2006, com preço médio de US\$ 2.711 por tonelada. Na análise mensal, percebemos o aumento do preço médio US\$/ton. acelerando no segundo semestre do ano, chegando ao recorde de US\$3.300/ton. em dezembro de 2007.

Receita e Exportação de carne *in natura*



Volume e Preço Médio das Exportações carne *in natura*

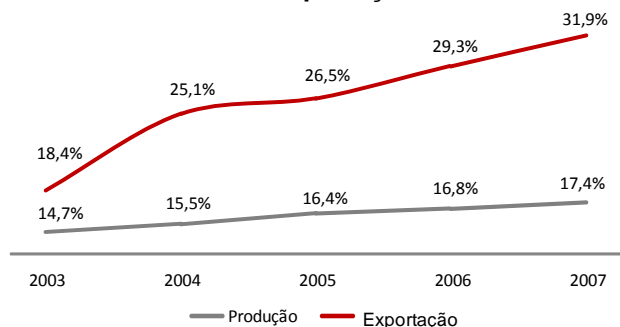


Fonte: SECEX

A alta de preços tem sido impulsionada pela crescente demanda de proteína animal brasileira especialmente de países emergentes com suas economias baseada no petróleo, vivenciando melhorias na distribuição de renda, e ocidentalização de hábitos de consumo, além também das diferentes limitações dos maiores produtores mundiais de suprir essa crescente demanda.

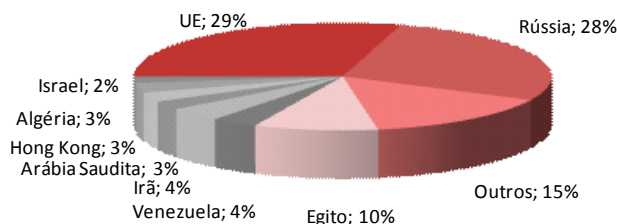
De acordo com o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América), a participação brasileira nas exportações e produção mundial de carne bovina alcançou 31,9%, e 17,4% em 2007, um aumento expressivo em comparação com os 18,4% e 14,7% registrados há cinco anos, respectivamente. Apesar do embargo da UE desde fevereiro de 2008, as exportações brasileiras de carne bovina devem permanecer estáveis, visto a contínua e forte demanda dos países emergentes e consolidação de novos mercados. A participação brasileira nas exportações e produção mundial de carne bovina deve chegar a 33,1%, e 18,1% em 2008, segundo o USDA.

Market Share das Exportações Brasileiras



Fonte: USDA

Destino das Exportações Brasileiras de Carne *in natura* - 2007

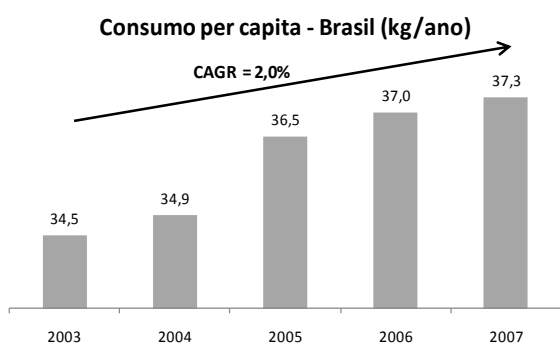


Fonte: SECEX

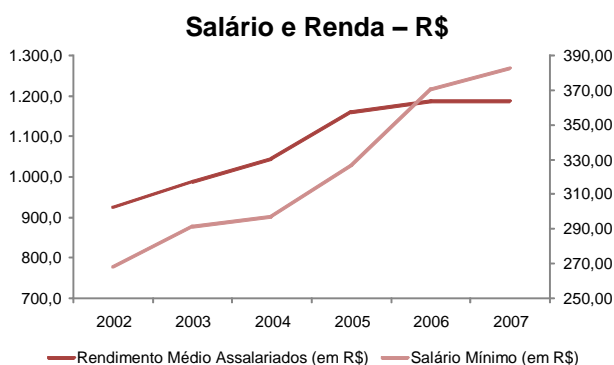
Em 2007, a Rússia e União Européia representaram os principais blocos importadores da carne *in natura* brasileira, com destaque para o crescimento das exportações para a Rússia, que cresceram 30% no ano, reflexo da liberação de restrições sanitárias impostas por aquele país durante 4T06. Vale destacar também a participação dos países em desenvolvimento no total das exportações brasileira em 2007, em especial, os países árabes, africanos e a Venezuela.

Mercado Interno

O consumo de alimentos, inclusive carnes, foi beneficiado pelo aumento da renda real de 3,2% em 2007 comparando com o ano passado, além do crescimento do nível da população ocupada e conseqüentemente do rendimento médio dos assalariados, que foi de 4,7% nos últimos 5 anos, segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Estima-se que o consumo per capita de carne no Brasil atingiu 37,3 kg/ano em 2007, com crescimento anual de 2,0% nos últimos 5 anos.



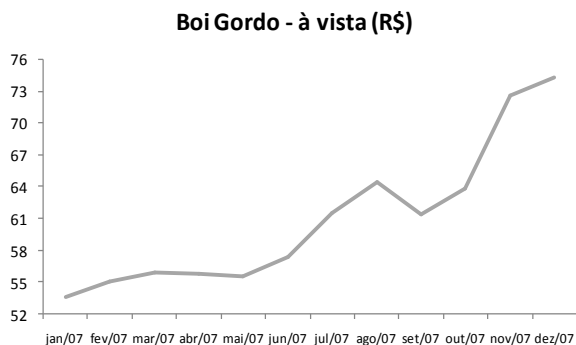
Fonte: USDA



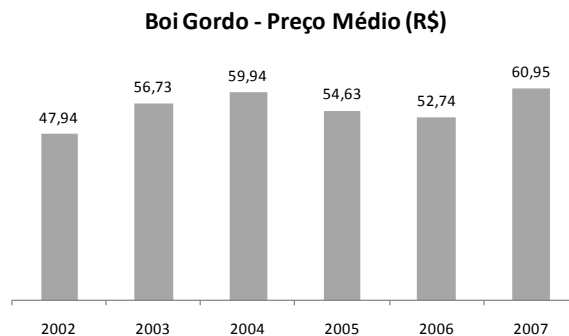
Fonte: IPEA

O setor agropecuário brasileiro continuou acompanhando a alta dos preços do boi gordo, principal matéria-prima das empresas do ramo de atividade como Minerva, que apresentou valores jamais observados, os preços da arroba do boi chegaram a R\$ 77,29 à vista e R\$ 78,08 à prazo no início de dezembro. A média do 4T07 em relação ao 3T07 apresentou uma alta de 11,6% e acréscimo de 22,5% em relação ao 4T06 de acordo com o CEPEA (Centro de Estudos em Economia Aplicada – à prazo). No acumulado do ano de 2007 em relação ao mesmo período de 2006, o crescimento verificado foi de 15,3% e 14,7% nos preços médios do boi à vista e à prazo respectivamente.

Entre os motivos para esse aumento pode-se destacar o crescimento da demanda de carne com o aumento do poder aquisitivo da população, além do abate elevado das matrizes bovinas nos últimos cinco anos, com conseqüente menor oferta de animal pronto para abate durante 2007. Em 2008, espera-se ainda níveis do preço do boi gordo 10-15% maior que em 2007 devido a pouca oferta de gado em um mercado bastante aquecido e com ampla capacidade instalada.



Fonte: Esalq/BM&F



Fonte: Esalq/BM&F

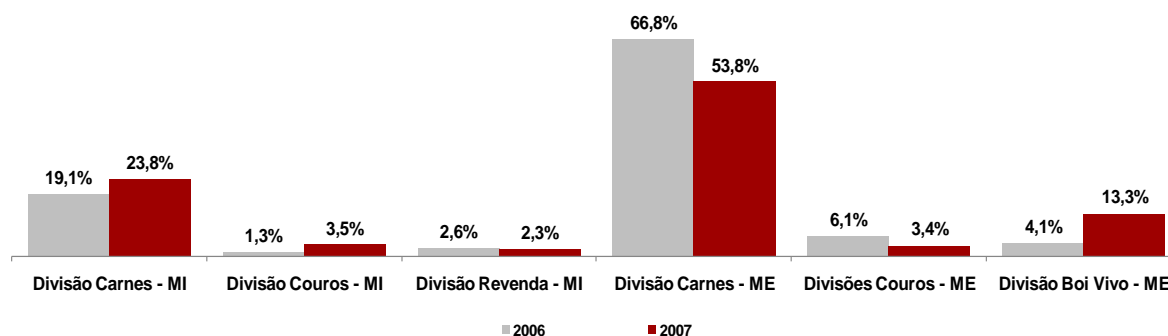
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receita Bruta de Vendas

R\$ milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Receita Bruta	487,7	436,9	11,6%	405,7	20,2%	1.620,0	1.312,3	23,4%
Mercado Interno	175,8	126,9	38,5%	93,3	88,4%	476,5	304,7	56,4%
% Receita Bruta	36,0%	29,0%	7,0 p.p.	23,0%	13,0 p.p.	29,4%	23,2%	6,2 p.p.
Divisão Carnes	145,6	103,7	40,4%	73,2	98,8%	382,4	249,5	53,3%
Divisão Couros	20,1	14,1	42,4%	6,3	221,8%	57,0	16,5	245,7%
Divisão Revenda	11,7	9,0	30,2%	11,2	3,7%	36,6	34,5	6,2%
Outros	0,4	0,1	345,6%	2,6	-83,6%	0,5	4,2	-88,1%
Mercado Externo	311,9	310,0	0,6%	312,4	-0,1%	1.143,6	1.007,7	13,5%
% Receita Bruta	64,0%	71,0%	-7,0 p.p.	77,0%	-13,0 p.p.	70,6%	76,8%	-6,2 p.p.
Divisão Carnes	220,1	204,4	7,7%	275,1	-20,0%	870,1	874,0	-0,4%
Divisão Couros	9,1	11,9	-23,9%	21,1	-56,9%	54,6	80,4	-32,2%
Divisão Boi Vivo	81,1	91,9	-11,7%	16,1	402,6%	215,6	53,2	304,9%
Outros	1,6	1,7	-11,2%	0,04	4037,7%	3,3	0,04	7458,0%

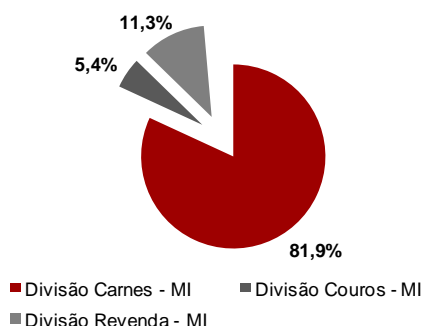
A receita bruta de vendas aumentou 20,2% e 11,6% no trimestre, em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente, totalizando R\$ 487,7 milhões, e impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 88,4% e 38,5% nos mesmos períodos. Já as vendas no mercado externo permaneceram estáveis na comparação anual e trimestral, devido ao forte desempenho de vendas no 4T06 com a liberação de exportações para a Rússia e o redirecionamento das vendas externas para o mercado interno no último trimestre de 2007. No ano, a receita bruta de vendas cresceu 23,4% totalizando R\$ 1,6 bilhão, devido à expansão das vendas no mercado interno que tiveram suas vendas majoradas em 56,4%. Já o mercado externo ficou com alta no período de 13,5%, apesar da desvalorização média do dólar de 11% no ano.

Composição da Receita Bruta – (%)

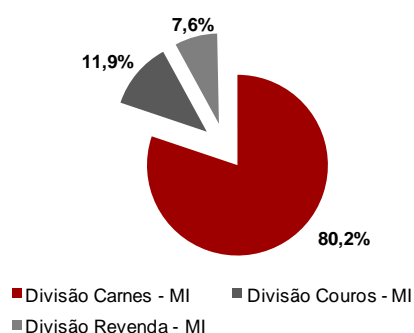


O aumento das receitas no mercado interno durante o exercício de 2007 foi estimulado pelo aumento da divisão couros e divisão carnes, que cresceram 246% e 53%, respectivamente. A divisão couros que representava 5,4% das vendas no mercado interno em 2006, passou para 11,9% no exercício de 2007, refletindo a estratégia da empresa em direcionar as vendas para o mercado interno em função do cenário atípico ocorrido principalmente nos segundo e terceiro trimestre deste exercício, onde apurou que a venda do couro verde estava mais atrativa do que a industrialização do couro *wet blue*. A Companhia, que tem como estratégia a agregação de valor na cadeia de couros, já opera dois curtumes com capacidade de 5.000 peles/dia, primordialmente em produtos semi e acabados. Na divisão carnes, as vendas avançaram 98,8%, impulsionado pelo contínuo aumento da renda real e demanda aquecida por carne no período de festas. O faturamento totalizou R\$ 382,4 milhões, ou 80,2% das receitas no mercado doméstico do período.

Receita Bruta - Mercado Interno 2006



Receita Bruta - Mercado Interno 2007

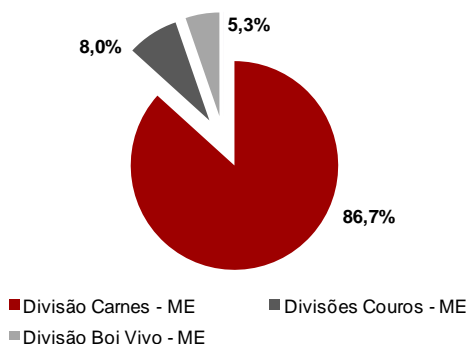


No 4T07, as receitas de vendas do mercado interno já representava 36% do faturamento, contra 23% no 4T06, demonstrando a flexibilidade e velocidade da Companhia de prever e antecipar alterações no *mix* entre os mercados, maximizando assim, a rentabilidade no dinâmico negócio de carnes.

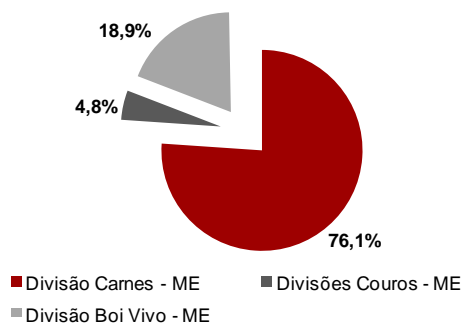
A divisão das vendas entre o atacado e varejo foi de 60% e 40%, respectivamente, em 2007, com crescente representatividade do varejo nas vendas do mercado interno nos últimos trimestres. A Companhia opera hoje 4 redes de distribuição para o mercado varejista, cobrindo quase 15.000 clientes ativos, em mais de 850 cidades nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Distrito Federal. A empresa recentemente adquiriu 40 carretas para reforçar sua rede de logística própria e estuda a expansão de novas redes de distribuição no sul e nordeste do país, sempre focando no varejo e no crescente segmento de *foodservice* dos importantes centros urbanos nas regiões de atuação. Além dos produtos Minerva, essas redes de distribuição utilizam-se do conceito “one stop shop” para vender mais de 365 diferentes produtos alimentícios como pratos prontos, vegetais congelados, pizzas de marcas como Sadia, Frescarini, McCain, além também de importados de cordeiros do Uruguai, e salmão do Chile.

No mercado externo, as vendas cresceram 13,5% em 2007, com destaque para o crescimento da divisão boi vivo, que apresentou um crescimento de 305% para R\$ 215,6 milhões e já representava 18,9% da receita de vendas externas versus 5,3% no ano anterior. O Minerva com sua origem baseada em logística e transporte na pecuária foi pioneiro no Brasil na exportação de boi vivo, e é líder absoluto nesse segmento com mais de 42% de *market share* em 2007, segundo dados da SECEX. A receita de vendas externas da divisão carnes permaneceu estável devido ao redirecionamento das vendas externas de carne para o aquecido mercado interno, e representava 76% das vendas externas, contra quase 87% no ano anterior.

Receita Bruta - Mercado Externo 2006

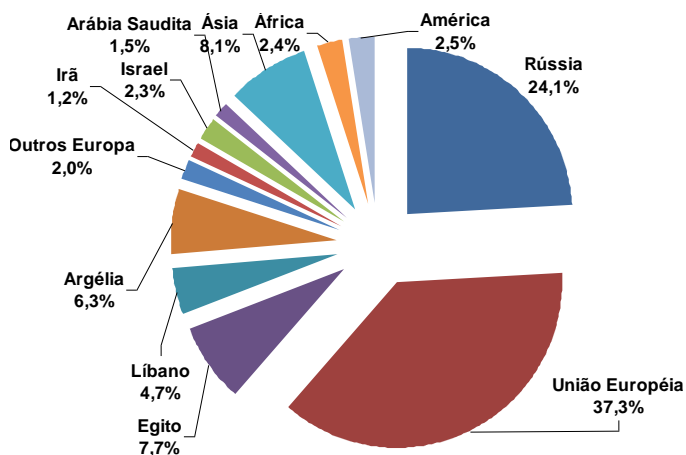


Receita Bruta - Mercado Externo 2007

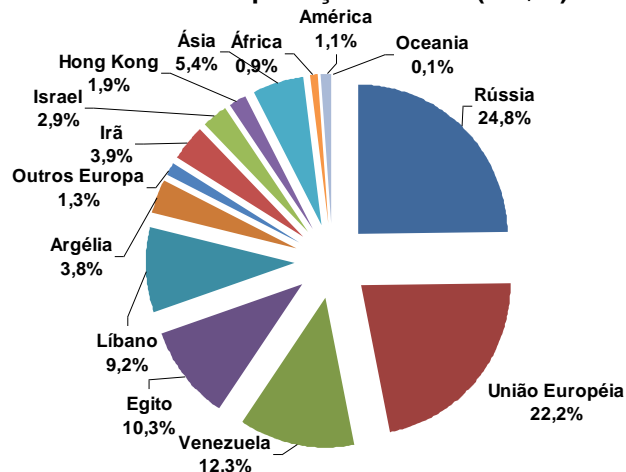


Os gráficos abaixo ilustram os principais países destinos das exportações no exercício de 2007 comparados com 2006, em reais. Podemos observar uma significativa redução nas exportações para a União Européia, que representaram 22,2% de todas as exportações do ano de 2007, contra 37,3% no mesmo período do ano anterior. Outra tendência observada é o crescimento da participação do mercado da Venezuela, impulsionado pelo aumento da receita de gado vivo e carnes.

Breakdown Exportações – 2006 (US\$m)

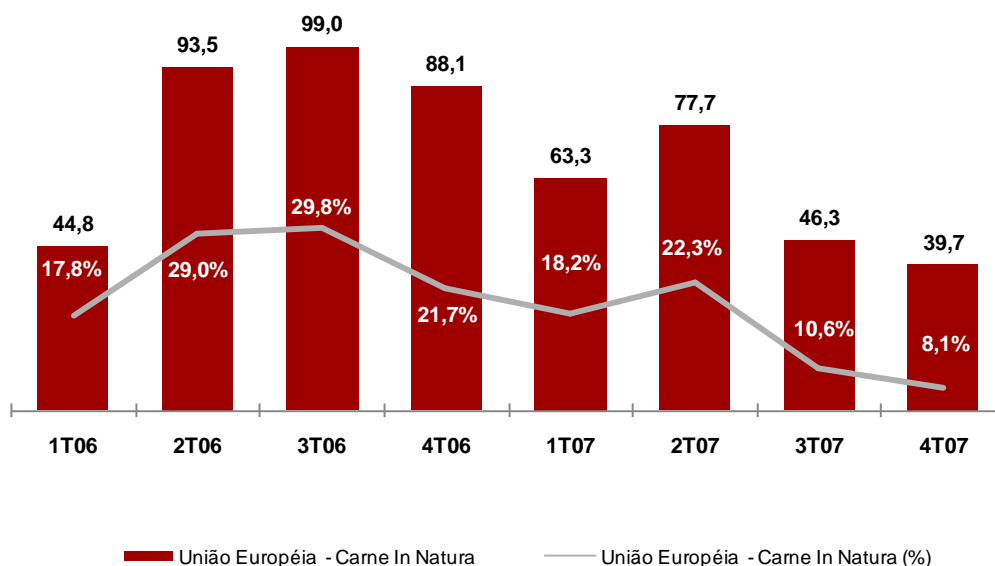


Breakdown Exportações – 2007 (US\$m)



Na evolução trimestral, e considerando somente as exportações de carne *in natura* conforme gráfico abaixo, podemos observar um decréscimo da representatividade da União Européia especialmente no último semestre do ano, chegando a 8,1% da receita bruta no 4T07. Em 2007, as exportações de carne *in natura* para a UE representaram 14% da receita bruta da Companhia, contra 25% em 2006.

Exportações Carne *in natura* União Européia (R\$ milhões)



Divisão Carne Bovina

Faturamento (R\$ milhões)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Carne In Natura - ME	210,7	196,9	7,0%	267,0	-21,1%	834,2	838,3	-0,5%
Carne Processada - ME	1,2	1,3	-0,8%	0,0	NM	4,5	11,7	-61,8%
Outros - ME	8,2	6,2	30,9%	8,1	0,8%	31,4	23,9	31,3%
Sub-Total - ME	220,1	204,4	7,7%	275,1	-20,0%	870,1	874,0	-0,4%
Carne In Natura - MI	128,6	90,5	42,1%	62,5	105,9%	332,1	214,6	54,8%
Carne Processada - MI	2,9	2,1	37,3%	2,5	13,5%	10,0	7,8	27,9%
Outros - MI	14,1	11,1	26,9%	8,2	71,6%	40,3	27,1	48,7%
Sub-Total - MI	145,6	103,7	40,4%	73,2	98,8%	382,4	249,5	53,3%
Total	365,7	308,1	18,7%	348,3	5,0%	1.252,5	1.123,5	11,5%
% Receita Bruta	75,0%	70,5%	4,5 p.p.	85,9%	-10,9 p.p.	77,3%	85,6%	-8,3 p.p.

Volume (milhares de toneladas)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Carne In Natura - ME	34,7	35,7	-2,8%	46,9	-25,9%	148,6	151,0	-1,5%
Carne Processada - ME	0,2	0,2	1,3%	0,0	NM	0,6	1,3	-52,1%
Outros - ME	2,4	1,7	43,4%	2,1	13,1%	8,8	7,1	25,2%
Sub-Total - ME	37,3	37,6	-0,7%	49,1	-23,9%	158,1	159,4	-0,8%
Carne In Natura - MI	22,9	18,8	21,9%	12,5	83,4%	66,1	48,1	37,4%
Carne Processada - MI	0,4	0,4	15,7%	0,4	-2,5%	1,7	1,2	35,1%
Outros - MI*	1,7	1,8	-8,1%	0,9	81,6%	5,6	4,5	25,0%
Sub-Total - MI	25,0	20,9	19,2%	13,8	80,5%	73,3	53,7	36,4%
Total	62,3	58,5	6,5%	62,9	-0,9%	231,4	213,1	8,6%

Preço Médio - ME (US\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Carne In Natura	3,40	2,87	18,1%	2,64	28,4%	2,88	2,55	12,9%
Carne Processada	3,80	3,61	5,1%	4,02	-5,5%	3,64	4,08	-10,9%
Outros	1,89	1,93	-2,0%	1,76	7,4%	1,82	1,55	17,2%
Total	3,30	2,84	16,4%	2,61	26,7%	2,82	2,52	12,1%
Média Dólar (fonte: BACEN)	1,79	1,92	-6,9%	2,15	-17,0%	1,95	2,18	-10,5%

Preço Médio - ME (R\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Carne In Natura	6,07	5,51	10,0%	5,69	6,6%	5,61	5,55	1,1%
Carne Processada	6,78	6,93	-2,1%	8,65	-21,6%	7,09	8,88	-20,2%
Outros	3,37	3,69	-8,7%	3,78	-10,9%	3,55	3,38	4,9%
Total	5,89	5,44	8,4%	5,61	5,1%	5,50	5,48	0,3%

Preço Médio - MI (R\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Carne In Natura	5,63	4,82	16,6%	5,01	12,2%	5,03	4,46	12,6%
Carne Processada	6,53	5,50	18,7%	5,61	16,3%	6,05	6,39	-5,3%
Outros	8,54	6,19	38,0%	9,04	-5,5%	7,22	6,08	18,9%
Total	5,83	4,95	17,7%	5,30	10,2%	5,22	4,64	12,4%

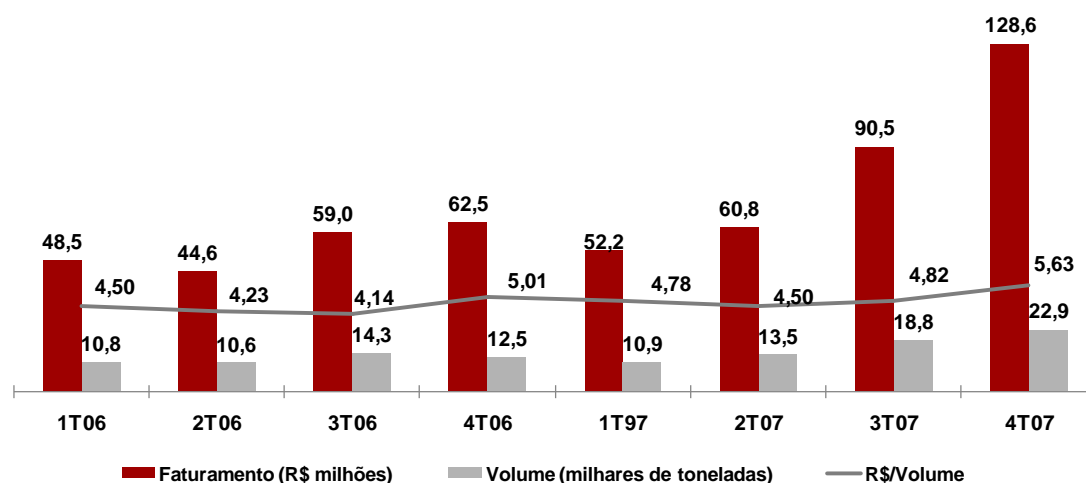
* Não incluso volume de subprodutos

ME - Mercado Externo

MI - Mercado Interno

A receita bruta de vendas de produtos e subprodutos da divisão carnes aumentou 5,0% e 18,7% no trimestre, em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente, totalizando R\$ 365,7 milhões, e impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 98,8% e 40,4% nos mesmos períodos. Já a receita de vendas para o mercado externo teve um decréscimo de 20,0% em relação ao 4T06 devido à liberação das exportações para a Rússia no último trimestre de 2006. O preço médio do nosso principal produto, carne *in natura*, fechou o trimestre em R\$ 5,63/Kg no mercado interno, um aumento de 12,2% e 16,6% em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente. No mercado externo, o preço médio da carne *in natura* fechou no valor recorde de US\$3,40/kg, aumento de 28,4% e 18,1% em relação com o 4T06 e 3T07, respectivamente.

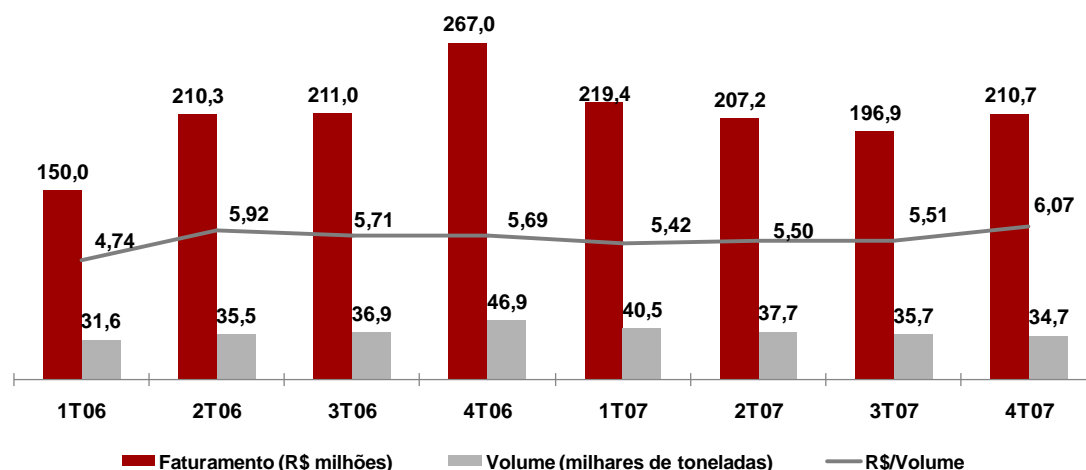
Carne *in natura* – Mercado Interno



Em 2007, as vendas brutas da divisão carnes tiveram um crescimento de 11,5% em relação ao ano de 2006, sendo que o principal responsável por este aumento foram as vendas para o mercado interno que fecharam o ano com um aumento de 53,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a receita de vendas para o mercado externo permaneceu estável.

O volume de vendas na divisão carnes cresceu 8,6% em 2007, impulsionado pelo volume no mercado interno que avançou 36,4% no mesmo período. O preço médio da carne *in natura* teve um aumento de 12,6% no mercado interno, fechando o ano em R\$ 5,03/Kg. Já no mercado externo esse aumento foi de 1,1% em reais e 12,9% em dólar, ficando em US\$ 2,88/Kg.

Carne *in natura* – Mercado Externo

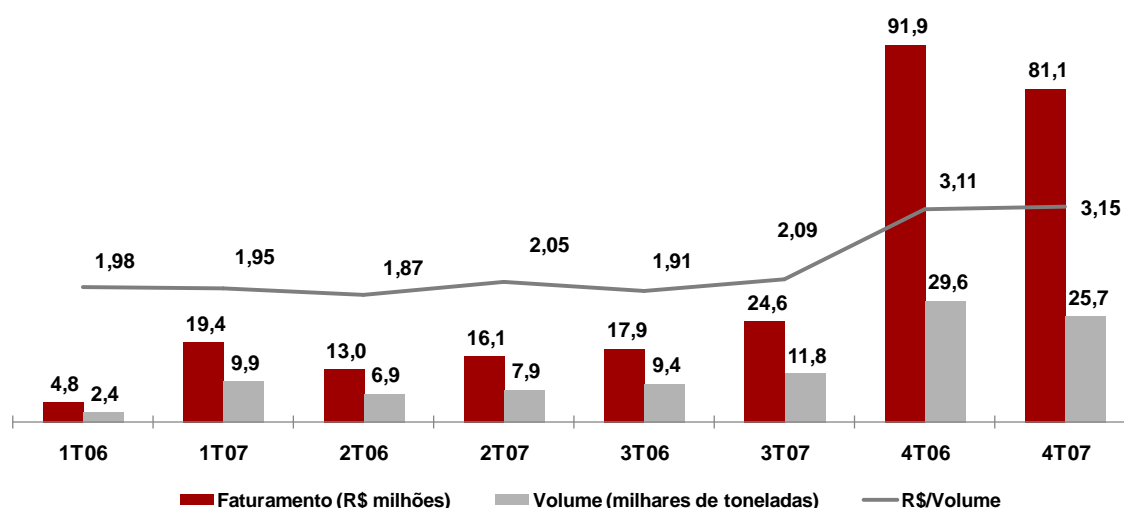


Divisão Gado Vivo

Gado Vivo (R\$ milhões)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Faturamento	81,1	91,9	-11,7%	16,1	402,6%	215,6	53,2	304,9%
% Receita Bruta	16,6%	21,1%	-4,5 p.p.	4,0%	12,6 p.p.	13,3%	4,1%	9,3 p.p.
Volume (Milhares de toneladas)	25,7	29,6	-13,0%	7,9	226,4%	76,5	27,2	181,3%
US\$/Kg	1,77	1,62	9,0%	0,95	85,6%	1,45	0,90	60,9%
R\$/Kg	3,15	3,11	1,5%	2,05	54,0%	2,82	1,96	44,0%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,79	1,92	-6,9%	2,15	-17,0%	1,95	2,18	-10,5%

A divisão do gado vivo apresentou um resultado no 4T07 402,6% acima do mesmo período do ano anterior, continuando a expectativa de alta, devido ao pioneirismo na conquista e consolidação dos novos mercados para exportação, sendo o principal destino das exportações os mercados da Venezuela e Líbano.

Em 2007, a receita de vendas da divisão gado vivo totalizou R\$ 215,6 milhões, crescimento de 305%, e equivalente a 13,3% da receita bruta do ano (ou 19% das exportações da Companhia). O preço médio das exportações de gado fechou em R\$ 2,82/Kg, aumento de 44,0% em relação a 2006. Em dólar, o aumento do preço médio foi maior, ficou em 60,9%.

Gado Vivo – Mercado Externo


O Brasil é hoje o quarto maior exportador de gado vivo do mundo, com 432 mil animais exportados em 2007 (crescimento de 76,3%), atrás somente do Canadá (1,260 milhão), México (1,150 milhão) e Austrália (765 mil), segundo dados do USDA. As exportações Brasileiras de bovinos vivos apresentaram um acréscimo de 261,3%, saindo de US\$ FOB 73,4 milhões para US\$ FOB 265,2 milhões, em 2007 e 2006 respectivamente. Em volume essa variação foi de 111,5%, fechando com 201 milhares de toneladas. O mercado mundial movimentava cerca de US\$ 2 bilhões, com o Brasil representando 13% desse bolo. No Brasil, o Minerva, tendo sua origem baseado em logística e transporte na pecuária, foi pioneira na exportação de boi vivo, e é líder absoluto nesse segmento com mais de 41% de *market share* em 2007, segundo dados da SECEX.

Vale ressaltar que o mercado de boi vivo não compete com as exportações de carne, sendo os mesmos complementares e a tendência é de crescimento com a abertura de novos mercados como a Itália e Rússia previstos já para esse ano.

Divisão Couros

Faturamento (R\$ milhões)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Couro Industrializado- ME	9,1	11,3	-19,8%	20,6	-55,9%	54,0	76,9	-29,8%
Subprodutos - ME	-	0,6	ND	0,5	ND	0,6	3,6	-83,0%
Sub-Total - ME	9,1	11,9	-23,9%	21,1	-56,9%	54,6	80,4	-32,2%
Couro Industrializado - MI	2,5	0,9	181,3%	0,7	227,0%	4,8	1,6	191,3%
Couro Verde - MI	16,9	12,8	31,5%	5,3	219,5%	50,9	14,3	255,2%
Subprodutos - MI	0,8	0,4	88,0%	0,2	258,2%	1,3	0,5	154,8%
Sub-Total - MI	20,1	14,1	42,4%	6,3	221,8%	57,0	16,5	245,7%
Total	29,2	26,1	12,0%	27,4	6,9%	111,5	96,9	15,1%
% Receita Bruta	6,0%	6,0%	0,0 p.p.	6,8%	-0,8 p.p	6,9%	7,4%	-0,5 p.p.

Volume (milhões de pés quadrados)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Couro Industrializado - ME	4,30	4,6	-6,5%	8,1	-47,1%	22,1	31,7	-30,2%
Subprodutos** - ME	-	0,3	ND	0,3	ND	0,3	1,9	-82,4%
Sub-Total - ME	4,3	4,9	-12,9%	8,4	-48,8%	22,5	33,6	-33,2%
Couro Industrializado - MI	0,8	0,3	181,7%	0,3	154,0%	1,6	0,7	120,3%
Couro Verde* - MI	10,2	3,9	163,4%	3,1	231,6%	23,0	8,1	185,6%
Subprodutos* - MI	0,7	0,3	106,2%	0,1	392,3%	1,1	0,3	232,0%
Sub-Total - MI	11,7	4,5	160,1%	3,5	231,4%	25,7	9,1	182,2%
Total	16,0	9,4	69,4%	11,9	33,9%	48,2	42,8	12,7%

Preço Médio – ME (US\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Couro Industrializado - ME	1,18	1,28	-7,9%	1,18	0,5%	1,25	1,11	12,4%
Subprodutos* - ME	-	0,94	ND	0,83	ND	0,92	0,86	7,7%
Total	1,18	1,26	-6,2%	1,16	1,5%	1,25	1,10	13,5%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,79	1,92	-6,9%	2,15	-17,0%	1,95	2,18	-10,5%

Preço Médio – ME (R\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Couro Industrializado – ME	2,11	2,46	-14,3%	2,53	-16,6%	2,44	2,42	0,6%
Subprodutos* - ME	-	1,80	ND	1,79	ND	1,80	1,86	-3,6%
Total	2,11	2,42	-12,6%	2,51	-15,8%	2,43	2,39	1,6%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Couro Industrializado - MI	3,12	3,12	-0,1%	2,42	28,8%	3,02	2,28	32,2%
Couro Verde* - MI	1,66	3,33	-50,1%	1,72	-3,6%	2,21	1,78	24,4%
Subprodutos* - MI	1,12	1,23	-8,8%	1,54	-27,2%	1,17	1,52	-23,2%
Total	1,73	3,15	-45,2%	1,78	-2,9%	2,22	1,81	22,5%

* em kg

ME - Mercado Externo, MI - Mercado Interno

Couro Industrializado: couro wet blue, semi-acabado e acabado

A divisão couros apresentou faturamento bruto de R\$ 29,2 milhões no trimestre, um aumento de 6,9% e 12% em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente. Em 2007, a receita de vendas da divisão couros cresceu 15,1% para R\$ 111,5 milhões, impulsionada pelas vendas no mercado interno que cresceram 245,7% no mesmo período, contra decréscimo de 32,2% nas vendas do mercado externo. Esse desempenho reflete a estratégia da empresa em direcionar as vendas para o mercado interno em função do cenário atípico ocorrido principalmente nos segundo e terceiro trimestre deste exercício, onde pode apurar que a venda do couro verde estava mais atrativa do que a industrialização do couro *wet blue*. Os preços médios dos produtos do mercado interno apresentaram um acréscimo de 22,5% em reais e no mercado externo alta de 13,5% em dólar.

Com a estratégia de agregação de valor na divisão Couros, a empresa conta hoje com 2 curtumes em São Paulo com capacidade de produção para 5.000 couros/dia, nos estágios de *wet-blue*, semi-acabados e acabados, para estofamento automotivo, residencial, além de artigos para calçados e bolsas. Ao final de 2008, o Minerva espera alcançar capacidade de produção total de 7.000 couros/dia, sendo 10% de *wet blue*, 70% semi-acabados e 20% produtos acabados.

Revenda de Produtos de Terceiros

Utilizando-se do conceito “one stop shop,” as redes de distribuição do Minerva, que são muitas vezes mais abrangentes e fornecem produtos com maior periodicidade que os grandes fornecedores, vendem também, além dos produtos Minerva, mais de 365 diferentes produtos alimentícios de terceiros como pratos prontos, vegetais congelados, e pizzas de marcas variadas como Sadia, Frescarini, McCain, além também de importados de cordeiros do Uruguai, e peixes congelados do Chile. A cobertura das redes de distribuição Minerva já atinge mais de 850 cidades, com cerca de 15.000 clientes ativos fornecendo produtos no pequeno varejo, lojas de conveniência, entre outros estabelecimentos.

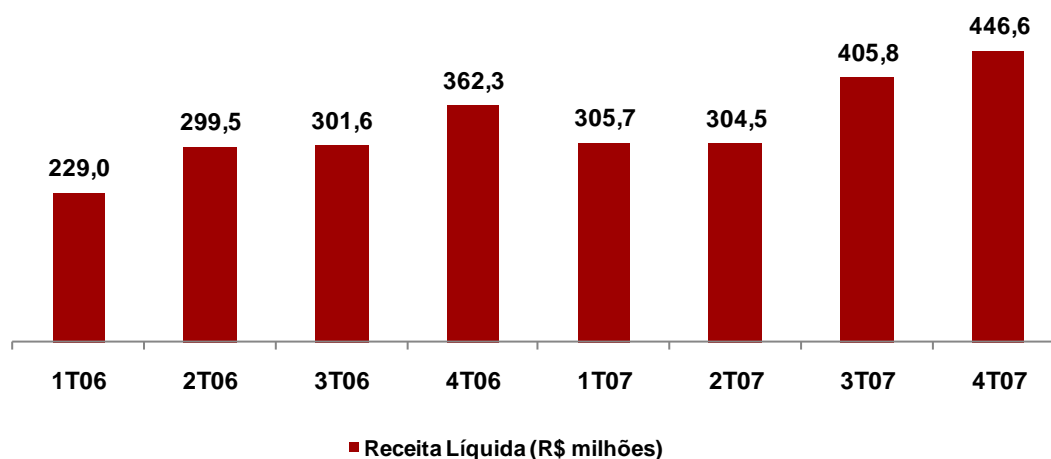
Em 2007, o faturamento de vendas no mercado interno da revenda de produtos de terceiros cresceu 6,2% para R\$ 36,6 milhões, representando 2,3% da receita bruta no ano. O valor médio das vendas ficou em R\$ 4,18/Kg no ano, aumento de 9,6% em relação ao ano anterior.

Revenda R\$ milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Faturamento	11,7	9,0	30,2%	11,2	3,7%	36,6	34,5	6,2%
% Receita Bruta	2,4%	2,1%	0,3 p.p.	2,8%	-0,4 p.p.	2,3%	2,6%	-0,3 p.p.
Volume (Milhares de tons.)	2,6	2,0	31,0%	2,5	4,0%	8,7	9,0	-3,1%
R\$/Kg	4,43	4,46	-0,7%	4,44	-0,3%	4,18	3,82	9,6%

Receita Líquida

A receita líquida bateu um novo recorde e ficou em R\$ 446,6 milhões no trimestre, um aumento orgânico de 23,3% e 10,0% em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente. Em 2007, a receita líquida avançou 22,7% para R\$ 1.462,6 milhões.

Receita Líquida de Vendas (R\$ milhões)



As deduções e abatimentos sobre vendas apresentaram uma alta de 31,2% no ano, sendo decorrentes do aumento das vendas no mercado interno, com aumento dos impostos: ICMS, PIS e Cofins, além do acréscimo dos impostos de exportação do couro *wet-blue*, que tiveram sua alíquota majorada de 7% para 9% em 2007, sob a Resolução nº 42 do CAMEX. As deduções e abatimentos representaram 9,1% e 9,7% da receita bruta em 2006 e 2007, respectivamente.

R\$ Milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Receita Bruta	487,7	436,9	11,6%	405,7	20,2%	1.620,0	1.312,3	23,4%
Deduções e Abatimentos	(41,2)	(31,1)	32,4%	(43,4)	-5,2%	(157,4)	(119,9)	31,2%
Receita Líquida	446,6	405,8	10, 0%	362,3	23,3%	1.462,6	1.192,4	22,7%

Custo das Mercadorias Vendidas

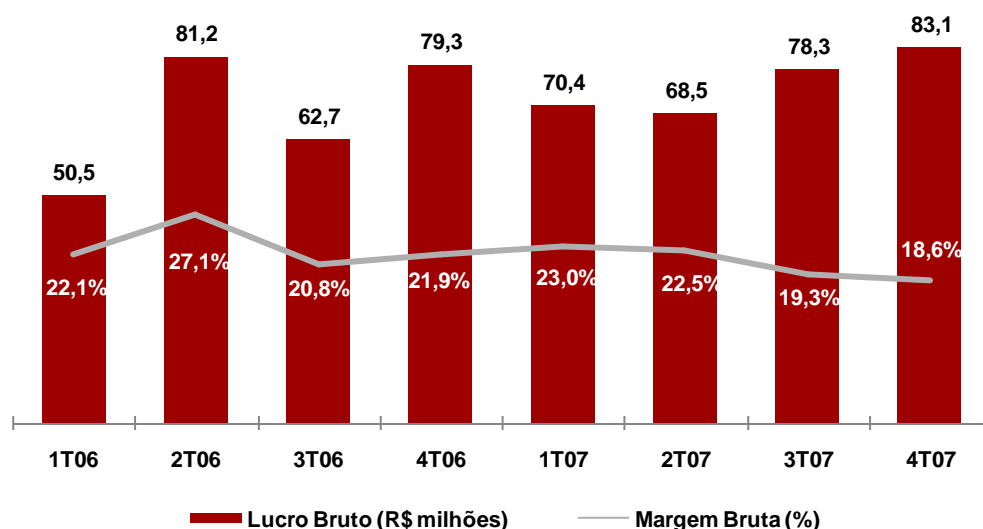
Os custos das mercadorias vendidas aumentaram 28,5% em relação ao mesmo trimestre de 2006 e 11,0% versus o 3T07, reflexo da alta média do preço da arroba do boi nos mesmos períodos que avançaram 22,5% e 11,6%, respectivamente. No ano, o CMV aumentou 26,5% novamente influenciado a alta da principal matéria prima, o boi gordo, que representou aproximadamente 77% do total do CMV, contra 75% em 2006. A Companhia tem logrado em comprar boi gordo a preços abaixo da média do mercado, reflexo das operações de *hedge*, relacionamento com fornecedores, além de escala de produção.

R\$ Milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Receita Líquida	446,6	405,8	10,0%	362,3	23,3%	1.462,6	1.192,4	22,7%
CMV	(363,5)	(327,5)	11,0%	(282,9)	28,5%	(1.162,6)	(918,7)	26,5%
Lucro Bruto	83,1	78,3	6,0%	79,3	4,7%	300,3	273,7	9,7%
<i>Margem Bruta</i>	<i>18,6%</i>	<i>19,3%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>21,9%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>	<i>20,5%</i>	<i>23,0%</i>	<i>-2,4 p.p.</i>

Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu recorde de R\$ 83,1 milhões no trimestre, 4,7% acima ao mesmo trimestre de 2006, e 6,0% acima do 3T07. A margem bruta foi de 18,6%, representando uma contração de 3,3 p.p. e 0,7 p.p. versus o 4T06 e 3T07, respectivamente, impacto da alta do preço da arroba do boi. Em 2007, o lucro bruto totalizou R\$ 300,3 milhões, acréscimo de 9,7% e representando margem bruta de 20,5% (-2,4 p.p. em relação a 2006).

Lucro Bruto (R\$ milhões)



Despesas Operacionais

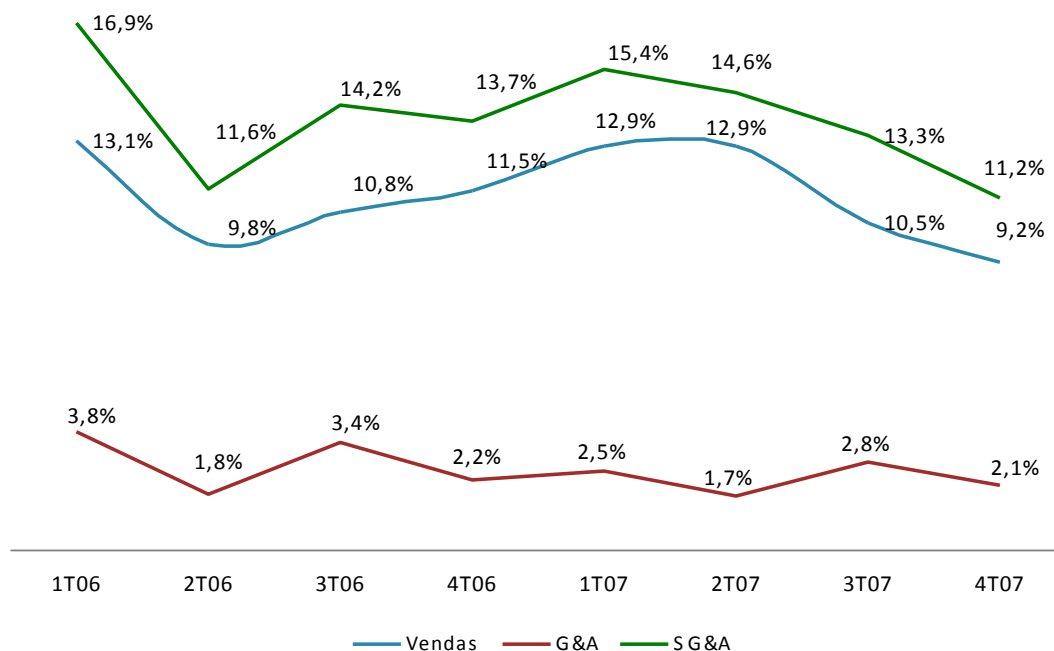
R\$ Milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Despesas com Vendas	(41,0)	(42,5)	-3,7%	(41,6)	-1,5%	(162,1)	(133,5)	21,5%
Despesas G&A	(9,2)	(11,3)	-18,3%	(7,9)	16,5%	(33,4)	(32,2)	3,7%
Despesas Operacionais	(50,2)	(53,8)	-6,8%	(49,5)	1,4%	(195,5)	(165,7)	18,0%
% Receita Líquida	11,2%	13,3%	-2,1p.p.	13,7%	-2,4p.p.	13,4%	13,9%	-0,5p.p.

Despesas Com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 41,0 milhões no trimestre, ou 9,2% da receita líquida, uma significativa melhora quando comparado aos 11,5% e 10,5% registrados no 4T06 e 3T07, respectivamente, reflexo de melhores negociações nas despesas de transporte marítimo e armazenagem. Em 2007, as despesas com vendas totalizaram R\$ 162,1 milhões, e em pontos percentuais da receita líquida, permaneceram praticamente constantes com 11,2% e 11,1% respectivamente em 2006 e 2007.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 9,2 milhões no trimestre, ou 2,1% da receita líquida, comparado com os 2,2% e 2,8% registrados no 4T06 e 3T07, respectivamente. Em 2007, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 33,4 milhões, representando 2,3% da receita líquida do ano, uma melhora de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior devido a ganhos de escala no negócio.

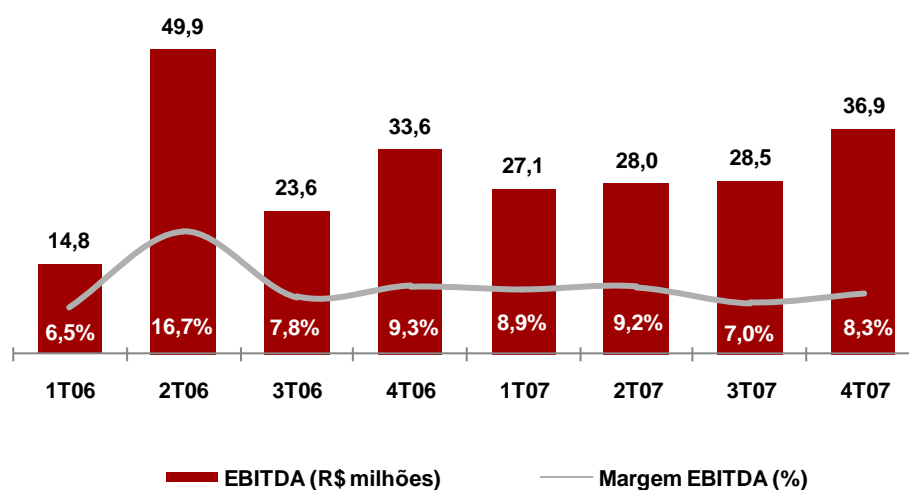
Evolução das Despesas (% da Receita Líquida)


EBITDA Ajustado**

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas não recorrentes com o IPO e a emissão do BOND, atingiu R\$ 36,9 milhões no trimestre, com evolução de 9,9% e 29,5% em relação ao 4T06 e 3T07, respectivamente. A margem EBITDA foi de 8,3% no trimestre, superior em 1,3 ponto percentual à alcançada no 3T07, devido ao repasse da alta do boi gordo no preço final da carne. No ano, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 120,6 milhões, e a margem EBITDA, 8,2% (10,2% em 2006).

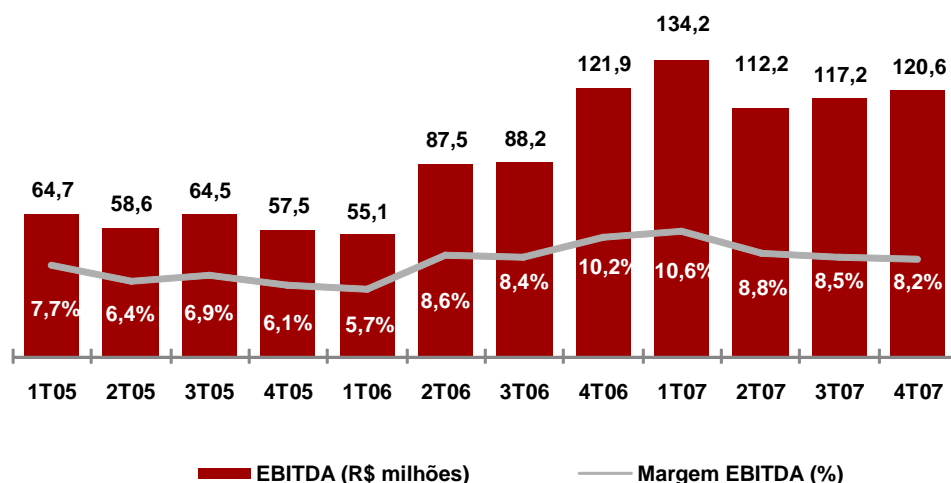
R\$ Milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	14,8	(11,5)	N/A	24,9	-40,7%	34,7	53,6	-35,2%
(+) IR e CS do Exercício e Diferidos	8,7	(5,5)	N/A	11,7	-25,6%	22,1	27,8	-20,6%
(+) Despesas com Abertura de Capital	0,9	39,3	-97,8%	-	0,0%	40,2	-	0,0%
(+) Resultado Não Operacional	0,9	(0,2)	N/A	-	0,0%	8,5	-	0,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	7,7	2,4	223,1%	(6,8)	N/A	(0,7)	26,7	N/A
(+) Depreciação e Amortização	4,1	4,0	0,9%	3,8	7,3%	15,8	13,9	13,3%
EBITDA Ajustado	36,9	28,5	29,5%	33,6	9,9%	120,6	122,0	-1,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>8,3%</i>	<i>7,0%</i>	<i>1,3 p.p.</i>	<i>9,3%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>	<i>8,2%</i>	<i>10,2%</i>	<i>-2,0 p.p.</i>

** *excluídas as despesas com o IPO e com BOND (despesas do Bond R\$ 7.609 mil no 2007 e R\$ 47 mil no 3T07 incluídas em Resultado Não Operacional da controladora Minerva Overseas).*

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)


O Minerva lançou no final de 2007, em paralelo com o Orçamento Anual, o “Programa de Redução de Custos 2008” que prevê significativos cortes das despesas totais da empresa, com parte relevante da política de remuneração variável dos colaboradores atrelados as rígidas metas de cortes. Melhorias de processos, estabelecimentos de KPIs e *benchmarking* serão os caminhos para atingirmos essas metas.

O gráfico abaixo apresenta o EBITDA e margem EBITDA de 12 meses acumulados dos respectivos períodos, desde 1T05. Devido a forte sazonalidade no setor de carne bovina, natural na indústria de *commodities*, acreditamos que a análise de períodos mais longos (12 meses) proporciona uma visão mais estável dos negócios do que a análise trimestral.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%) – Acumulado de 12 meses

EBIT

R\$ Milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
EBITDA Ajustado	36,9	28,5	29,5%	33,6	9,9%	120,6	122,0	-1,2%
Depreciação e amortiz.	(4,1)	(4,0)	0,9%	(3,8)	7,3%	(15,8)	(13,9)	13,3%
EBIT	32,8	24,5	34,2%	29,8	10,3%	104,8	108,1	-3,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>7,4%</i>	<i>6,0%</i>	<i>1,4 p.p.</i>	<i>8,2%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>	<i>7,2%</i>	<i>9,1%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>

O EBIT foi de R\$ 32,8 milhões no 4T07, com alta de 10,3% e 34,2% em relação ao 4T06 e 3T07. No ano, o EBIT totalizou R\$ 104,8 milhões, e a margem EBIT, 7,2% (9,1% em 2006).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do Minerva é resultante da gestão financeira dos seus ativos e passivos financeiros de forma consolidada. As receitas financeiras líquidas de 0,8 milhões em 2007, comparativamente a despesas financeiras líquidas de R\$ 26,7 milhões no ano anterior, reflete os ganhos de variação cambial com maior exposição da Companhia com dívida em dólar em um cenário da moeda americana desvalorizando contra o *real*.

Resultado Financeiro	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Despesas Financeiras	(26,6)	(21,4)	24,0%	(16,1)	65,1%	(93,0)	(55,4)	67,8%
Receitas Financeiras	10,9	12,5	-13,5%	18,9	-42,6%	35,6	19,9	79,2%
Variação Cambial	8,1	6,5	23,6%	3,9	105,0%	58,1	8,9	555,7%
Financeiras Líquidas	(7,7)	(2,4)	223,1%	6,8	NA	0,8	(26,7)	NA

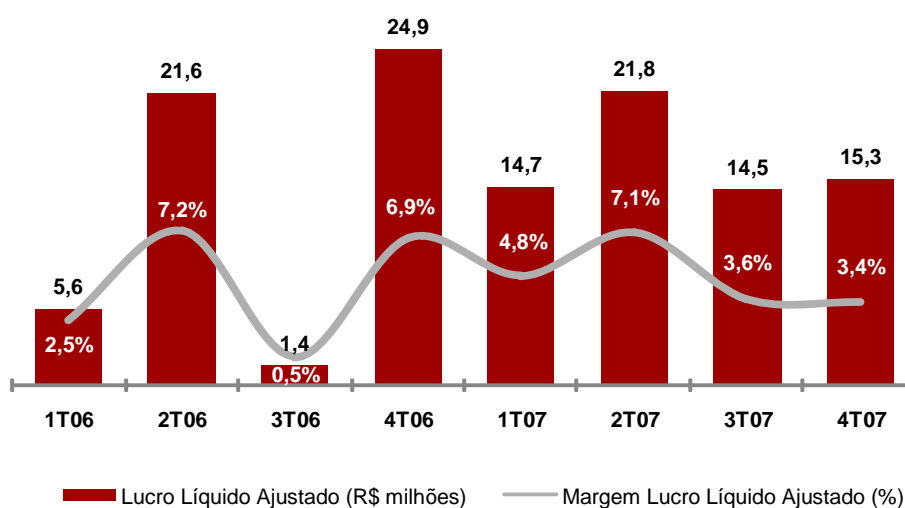
A Companhia atualmente possui uma dívida longa de R\$ 473,9 milhões (incluindo o BOND, pré-pagamentos, BNDES, FINEP, entre outros). Na sua atuação em operações de *hedge*, a Companhia leva em conta sua exposição vendida em dólar, visando assim proteger primordialmente seu lucro líquido no exercício em questão.

Lucro Líquido Ajustado*

No 4T07, a Companhia registrou um lucro líquido ajustado de R\$15,3 milhões, equivalente a margem de 3,4%. Em 2007, o lucro líquido ajustado atingiu R\$ 66,3 milhões, alta de 23,7% em relação ao exercício de 2006 e representando uma margem líquida de 4,5%.

Em 13/03/08 o Conselho da Administração da empresa aprovou a distribuição de dividendo no valor bruto de R\$ 9.186.144,21 equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do período (ajustado de acordo com a Lei 6.404/76), ou R\$ 0,1224819228 por ação.

R\$ milhões	4T07	3T07	Var. %	4T06	Var. %	2007	2006	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	14,8	(11,5)	-228,7%	24,9	-40,7%	34,7	53,6	-35,2%
(+) Desp. Abert. de Capital	0,9	39,3	-97,8%	-	-	40,2	-	-
(+) Despesas com BOND	-	0,05	NA	-	-	7,6	-	-
IR e CS despesas IPO/BOND	(0,3)	(13,4)	-97,8%	-	-	(16,3)	-	-
Lucro Líquido Ajustado	15,3	14,5	5,5%	24,9	-38,4%	66,3	53,6	23,7%
Margem Líquida	3,4%	3,6%	-0,2 p.p.	6,9%	-3,5 p.p.	4,5%	4,5%	0,0 p.p.

Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)


ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2007, a dívida financeira líquida do Minerva totalizava R\$ 160,1 milhões, valor 54,7% inferior à do final de 2006. A dívida líquida sobre o EBITDA reduziu e encerrou dezembro na marca de 1,3x ante 2,9x em 31 de dezembro de 2006. Em termos de prazo, 88% do endividamento bruto está no longo prazo, e, em termos de moeda, 93,3% é denominado em dólares norte americanos. O total de disponibilidades no final do exercício era de R\$376,4 milhões, caixa disponível para capital de giro, planos de expansão e possíveis aquisições.

R\$ milhões	2007	3T07	Var. %	2006	Var. %
Dívida de Curto Prazo	62,7	61,4	2,1%	253,3	-75,2%
Moeda Nacional	9,5	8,7	9,2%	27,6	-65,6%
Moeda Estrangeira	53,2	52,6	1,1%	225,7	-76,4%
Dívidas de Longo Prazo	473,9	500,3	-5,3%	192,9	145,7%
Moeda Nacional	26,6	25,8	3,1%	31,7	-16,1%
Moeda Estrangeira	447,3	474,5	-5,7%	161,2	177,5%
Dívida Total	536,6	561,6	-4,5%	446,2	20,3%
Moeda Nacional	36,1	34,5	4,6%	59,3	-39,1%
Moeda Estrangeira	500,5	527,1	-5,0%	386,9	29,4%
(Disponibilidades)	(376,4)	(462,6)	-18,6%	(92,9)	305,2%
Dívida Líquida	160,1	99,1	61,7%	353,3	-54,7%

Ratings

Em 19 de dezembro de 2007, a Fitch Ratings, afirmou com nota "B+", perspectiva estável, os títulos da dívida do Minerva com vencimento em 2017 e com escala BBB(bra), também com perspectiva estável, os ratings nacionais de longo prazo. A agência destaca que a classificação reflete a sólida posição de mercado da Companhia como terceira maior exportadora no setor, a estrutura de baixo custo, alto grau de customização e a crescente e diversificada receita de exportação.

Indicadores	2007	2006	Var. %
Liquidez Geral	1,23	0,82	49,4%
Liquidez Corrente	3,67	1,41	160,2%
Liquidez Seca	2,23	0,71	215,4%
Dívida Líquida / EBITDA	1,31	2,90	-54,7%
Dívida Bruta / EBITDA	4,39	3,66	20,1%
Prazo Médio de Clientes – Geral	42,9	53,8	-20,3%
Prazo Médio dos Estoques – Geral	62,6	46,7	34,2%
Prazo Médio de Fornecedores – Geral	42,9	49,0	-12,3%
Cobertura de Juros Líquida	3,2	2,9	-40,9%
Cobertura de Juros Bruta	1,7	2,7	-58,6%
Lucro Líquido Ajustado / PL	15,7%	28,5%	-12,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado / Ativo Total	6,1%	6,0%	0,1 p.p.
Ativo Total / PL	2,57	4,79	-46,3%
PL / Imobilizado	1,57	0,60	161,8%

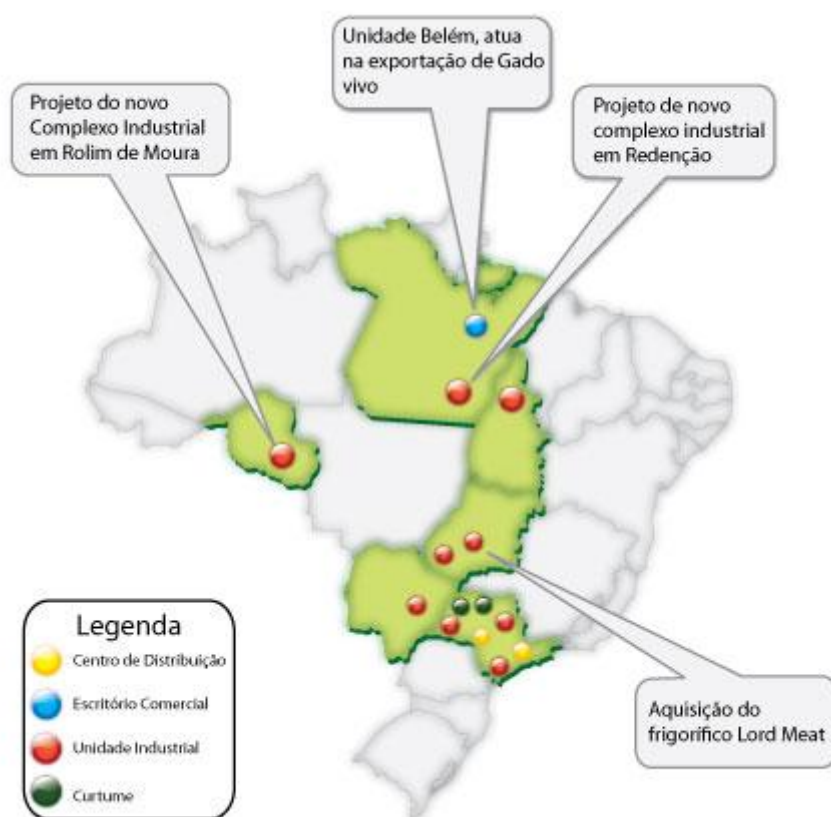
Em 1 de fevereiro de 2008, a Standard & Poor's também reafirmou sua classificação aos títulos da dívida do Minerva com a escala "B", e perspectiva estável. A agência destaca como pontos positivos para a manutenção do rating o baixo endividamento, a flexibilidade de produção, e principalmente os

índices de melhora na liquidez do Minerva, depois da bem sucedida reestruturação da dívida com a emissão do Bond de USD 200 milhões e do IPO, ambos em 2007.

Agência	Classificação	Tipo	Última Revisão
Fitch	BBB (bra), Perspectiva Estável	Escala Nacional	19 dez, 2007
	B+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Local	19 dez, 2007
	B+ (IDR), Perspectiva Estável	Moeda Estrangeira	19 dez, 2007
Standard & Poor's	B, Perspectiva Estável	Escala Nacional	01 fev, 2008

INVESTIMENTOS

No exercício de 2007, os investimentos totalizaram R\$ 102,7 milhões, contra R\$12,9 milhões em 2006, com recursos destinados principalmente nas construções de novas unidades industriais de Rolim de Moura e Redenção, ampliações na unidade de Araguaína, e melhorias e manutenção nas unidades de Batayporã, Palmeiras de Goiás, Olímpia, José Bonifácio e expansão de Fernandópolis - Couros. Para 2008 a previsão é de R\$ 155 milhões para a finalização das novas plantas, incluindo a recém aquisição da Lord Meat, que juntas gerarão um aumento de 70% na capacidade instalada de abate, para 8.600 cabeças/dia até o final de 2008, contra 5.000 no final de 2007. A Companhia também está construindo uma planta de *cooked frozen* em parceria com a Dawn Farms para produtos industrializados e acelera seus investimentos na estratégia de agregação de valor da divisão couros com aumento da capacidade de peles/dia para 7.000 no final de 2008, contra 2.500 em 2007.



EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição Lord Meat

Em 25 de fevereiro de 2008 a Companhia anunciou a conclusão das negociações para a compra do frigorífico Lord Meat, em Goiás. A aquisição será paga por meio de exportação de carne para a Rússia, sem necessidade de desembolso imediato de caixa para o Minerva.

A compra da Lord Meat, atualmente com capacidade de abate de 500 bois/dia, representará para o Minerva um acréscimo inicial de 10% na sua capacidade instalada. Em seis meses, e com a expansão das câmaras-frias, a capacidade de abate da planta crescerá para 750 bois/dia, e até meados de 2009 espera-se que o abate alcance 1.500 bois/dia. Os investimentos totais na aquisição e planos de expansão estão estimados em aproximadamente R\$ 60 milhões.

Agregação de Valor em Couros

No dia 25 de fevereiro de 2008 em continuação a estratégia de agregação de valor na sua Divisão Couros, a empresa arrendou seu segundo curtume no Estado de São Paulo. Localizado na cidade de Monte Aprazível, o curtume tem capacidade de produção diária de 2.500 couros/dia nos estágios de wet-blue, semi-acabados e acabados, para estofamento automotivo, residencial, além de artigos para calçados e bolsas.

Com esta nova unidade a Divisão Couros incrementa sua capacidade de produção para 5.000 couros/dia, em produtos elaborados e de alto valor agregado. Ao final de 2008, o Minerva espera alcançar capacidade de produção total de 7.000 couros/dia, sendo 10% de wet blue, 70% semi-acabados e 20% produtos acabados.

Recompra de Ações

No dia 14 de março de 2008, o Conselho da Administração aprovou a aquisição de até 2.400.000 (dois milhões, quatrocentos mil) das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10,0% das 24.000.000 (vinte quatro milhões) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 14 de março de 2008.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro e boi vivo, e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas (US\$ 563 milhões em 2007 - SECEX), comercializando seus produtos para cerca de 80 países. A Companhia tem uma capacidade de abate de 5.500 cabeças, processamento de 1.300 toneladas e produção de 5.000 couros por dia. Presente nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins e Mato Grosso, o Minerva opera seis plantas de abate, sete de desossa, dois curtumes, e centros de distribuição em Olímpia e em São Bernardo do Campo.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXOS
Balço Patrimonial – Consolidado

R\$ milhares	4T06	3T07	4T07	Var. % 4T07/3T07	Var. % 4T07/4T06
Ativo circulante:					
Caixa e bancos	92.916	462.602	376.446	-18,6%	305,1%
Contas a receber de clientes	196.044	216.646	192.866	-11,0%	-1,6%
Estoques	119.092	165.756	202.266	22,0%	69,8%
Outros créditos	2.206	3.285	8.035	144,6%	264,2%
Impostos a recuperar	170.151	197.290	169.795	-13,9%	-0,2%
Total do ativo circulante	580.409	1.045.579	949.408	-9,2%	63,6%
Ativo não circulante:					
Realizável a longo prazo	6.751	6.853	78.304	1042,6%	1059,9%
Impostos a recuperar	-	-	48.118	N/D	N/D
Depósitos judiciais	3.373	4.895	4.340	-11,3%	28,7%
Partes relacionadas	3.378	1.958	2.961	51,2%	-12,3%
Despesas a apropriar	-	-	14.033	N/D	N/D
Outros créditos	-	-	8.852	N/D	N/D
Permanente	313.621	311.696	338.418	8,6%	7,9%
Investimentos	-	-	-		
Imobilizado	313.155	301.106	335.986	11,6%	7,3%
Diferido	466	10.590	2.432	-77,0%	421,9%
Total do ativo não circulante	320.372	318.549	416.722	30,8%	30,1%
Total do ativo	900.781	1.364.128	1.366.130	0,1%	51,7%

R\$ milhares	4T06	3T07	4T07	Var. % 4T07/3T07	Var. % 4T07/4T06
Passivo circulante:					
Fornecedores	124.922	126.116	138.593	9,9%	10,9%
Empréstimos e financiamentos	253.287	61.351	62.678	2,2%	-75,3%
Obrigações fiscais e trabalhistas	13.628	19.670	17.475	-11,2%	28,2%
Outras contas a pagar	4.520	19.916	22.216	11,5%	391,5%
Provisões tributárias	15.015	14.735	18.574	26,1%	23,7%
Total do passivo circulante	411.372	241.788	259.536	7,3%	-36,9%
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	192.911	500.264	473.900	-5,3%	145,7%
Obrigações fiscais e trabalhistas	26.436	25.691	25.425	-1,0%	-3,8%
Tributos diferidos	51.746	50.411	54.958	9,0%	6,2%
Provisão para contingências	29.845	21.414	21.710	1,4%	-27,3%
Partes relacionadas	479	-	-	N/D	N/D
Outras contas a pagar	-	200	492	146,0%	N/D!
Total do passivo não circulante	301.417	597.980	576.485	-3,6%	91,3%
Participações minoritárias	8	-	71	N/D	787,5%
Patrimônio líquido	187.984	524.360	530.038	1,1%	182,0%
Capital social	29.400	88.729	88.729	-66,9%	201,8%
Reserva de capital	253	300.253	300.253	N/D	N/D
Reserva de reavaliação	149.198	103.748	102.628	-1,1%	-31,2%
Reserva de lucros	-	9.133	38.428	320,8%	N/D
Lucros acumulados	9.133	22.497	-	N/D	N/D
Total do passivo e do patrimônio líquido	900.781	1.364.128	1.366.130	-34,0%	51,7%

Demonstração de Resultados – Consolidado

R\$ Milhares	4T06	3T07	4T07	Var. (%) 4T07/3T07	Var. (%) 4T07/4T06	2006	2007	Var. (%) 2007/2006
Receita de vendas para o exterior	312.361	310.002	311.914	-69,0%	-0,1%	1.007.657	1.143.573	13,5%
Receita de vendas internas	93.326	126.920	175.831	-42,3%	88,4%	304.675	476.453	56,4%
Receita bruta de vendas	405.687	436.922	487.745	-62,8%	20,2%	1.312.332	1.620.027	23,4%
Deduções e abatimentos sobre vendas	(43.436)	(31.083)	(41.158)	-65,7%	-5,2%	(119.936)	(157.391)	31,2%
Receita líquida de vendas	362.251	405.839	446.587	-62,5%	23,3%	1.192.396	1.462.636	22,7%
Custo das mercadorias vendidas	(282.926)	(327.511)	(363.535)	-60,4%	28,5%	(918.675)	(1.162.349)	26,5%
Lucro bruto	79.325	78.328	83.052	-69,7%	4,7%	273.721	300.287	9,7%
Receitas (despesas) operacionais	(42.762)	(95.570)	(58.728)	-69,5%	37,3%	(192.308)	(234.930)	22,2%
Com vendas	(41.605)	(42.533)	(40.966)	-69,3%	-1,5%	(133.478)	(162.138)	21,5%
Administrativas e gerais	(7.931)	(11.314)	(9.239)	-71,3%	16,5%	(32.176)	(33.365)	3,7%
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	6.774	(2.374)	(7.671)	-71,2%	N/D	(26.654)	774	N/D
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com IPO	-	(39.349)	(852)	N/D	N/D	-	(40.201)	-
Lucro operacional	36.563	(17.242)	24.324	N/D	-33,5%	81.413	65.357	-19,7%
Resultado não operacional	-	221	(876)	N/D	N/D	-	(8.531)	N/D
Lucro antes dos impostos diretos	36.563	(17.021)	23.448	N/D	-35,9%	81.413	56.826	-30,2%
IR e CS - corrente	(7.614)	3.531	(4.137)	N/D	-45,7%	(15.015)	(18.872)	25,7%
IR e CS - diferido	(4.057)	2.016	(4.547)	N/D	12,1%	(12.791)	(3.213)	-74,9%
Lucro líquido do período	24.892	(11.474)	14.764	N/D	-40,7%	53.607	34.741	-35,2%
EBITDA Ajustado	33,6	28,5	36,9	-69,7%	9,9%	122,0	120,6	-1,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9,3%</i>	<i>7,0%</i>	<i>8,3%</i>	<i>1,2 p.p.</i>	<i>-1,0 p.p.</i>	<i>10,2%</i>	<i>8,2%</i>	<i>-2,0 p.p.</i>
Lucro Líquido Ajustado	24,9	14,5	15,3	-71,4%	-38,4%	53,6	66,3	23,7%
<i>Margem Lucro Líquido Ajustado</i>	<i>6,9%</i>	<i>3,6%</i>	<i>3,4%</i>	<i>-0,1 p.p.</i>	<i>-3,4 p.p.</i>	<i>4,5%</i>	<i>4,5%</i>	<i>0,0 p.p.</i>

Fluxo de Caixa – Consolidado

R\$ milhares	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
Lucro líquido do exercício	10.941	20.510	19.977	(16.687)	34.741
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		-			-
Atualização dos tributos a recuperar		-		-	-
Baixa do ativo permanente			801	269	1.070
Equivalência patrimonial		-	-	-	-
Atualização/Complemento da provisão para contingências	584	1	1.417	(585)	1.417
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	1.485	(51)	(205)	3.488	4.717
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(376)	(376)	(1.128)	376	(1.504)
Depreciações e amortizações	3.826	3.878	11.698	(3.633)	15.769
Encargos financeiros sobre financiamentos	(27.377)	(31.215)	(91.849)	50.408	(100.033)
Outros	446	(454)	(229)	237	-
	(10.471)	(7.707)	(59.518)	33.873	(43.823)
Dos acionistas					-
Aumento de capital social	-	-	70.000	-	70.000
Aumento de reserva de capital social	-	-	300.000	-	300.000
	-	-	370.000	-	370.000
Variações nos ativos e passivos					-
Aumento (redução) em contas a receber de clientes	28.734	(20.893)	(20.602)	15.939	3.178
Aumento dos estoques	(16.141)	(13.185)	(46.664)	(7.184)	(83.174)
Aumento dos impostos a recuperar	(5.597)	4.192	(27.139)	(19.218)	(47.762)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(10.011)	(828)	(10.001)	(1.302)	(22.142)
Aumento (redução) dos fornecedores	(25.303)	(26.771)	1.194	64.551	13.671
Aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(7.554)	8.091	9.471	4.865	14.873
Redução do IR e da contribuição social diferidos		-		(9.186)	(9.186)
Distribuição de lucros	-	-	-	-	-
	(35.872)	(49.394)	(93.741)	48.465	(130.542)
Total utilizado nas atividades operacionais	(46.343)	(57.101)	216.741	82.338	195.635
Atividades de investimentos					-
Aquisição de investimentos - quotas de controlada	-	-	-	-	-
Adições no imobilizado e diferido	(2.727)	(33.303)	(54.287)	(12.387)	(102.704)
Total aplicado nas atividades de investimento	(2.727)	(33.303)	(54.287)	(12.387)	(102.704)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					-
ACC, empréstimos e financiamentos captados	442.412	5.022	447.434	(431.912)	462.956
Pagamentos de ACCs, empréstimos e financiamentos	(171.310)	(39.785)	(240.202)	178.940	(272.357)
Total gerado nas atividades de financiamento	271.102	(34.763)	207.232	(252.972)	190.599
Variação líquida no exercício	222.032	(125.167)	369.686	(183.021)	283.530
Disponibilidades no início do exercício	92.916	-	92.916	(92.916)	92.916
Disponibilidades no final do exercício	314.948	(125.167)	462.602	(275.937)	376.446